

Nossa Longo

Suplemento para as Paróquias dos Mártires e do Sacramento

Os três Cs dos Pastorinhos

Lúcia faz uma incrível descrição do inferno que, Nossa Senhora, na terceira aparição, em 13 de julho, mostrou às crianças. Diz ela, nas suas Memórias: “vimos como que um grande mar de fogo. Mergulhados nesse fogo, os demónios e as almas, que flutuavam no incêndio, levadas pelas chamas que delas mesmas saíam juntamente com nuvens de fumo, entre gritos e gemidos de dor e desespero. [...] Os demónios distinguem-se por formas horríveis e asquerosas de animais espantosos e desconhecidos, mas transparentes como negros carvões em brasa”.

Qual a intenção de Nossa Senhora ao mostrar o inferno aos pastorinhos? Ela mesmo lho disse “com bondade e tristeza”: «Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores; para as salvar, [...] quando rezais o Terço, dizei depois de cada mistério: ‘Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem’. [...] Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes e em especial quando fizerdes algum sacrifício: ‘Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria’».

Por causa do *covid* 19, estamos, não a ter uma visão, mas a fazer a experiência do inferno... o inferno é estar privado da santa missa e coartados na nossa liberdade de culto; inferno é o medo! Medo de sair de casa, medo de perder o emprego, medo de mandar os filhos à creche ou à escola; inferno é as crianças, na creche, não poderem partilhar brinquedos e nem dar abraçinhos; inferno é ter sol e mar e não poder gozar a praia; inferno é a desconfiança: desconfiança de que os outros me contaiem e desconfiança de que os outros desconfiem que eu os possa contagiar; inferno são os sonhos desfeitos, é a fome, é a

casa que se vai, é a insegurança, é solidão dos idosos e dos doentes.

Inferno, é isto, a ausência de Deus, o medo, a desconfiança, o sofrimento, a máscara... por toda a eternidade! Esta experiência, por uns tempos, tal como a visão do inferno que os pastorinhos tiveram, pode ser muito útil! Aos pastorinhos valeu-lhes o desejo da santidade e levou-os a tudo fazer pela conversão dos pecadores.

Antes do *covid*, as coisas já não estavam a ir bem... Deus estava a ser posto para fora, as desigualdades estavam a aumentar, o panteão de divindades várias tinha assentado arraiais na cidade, o desrespeito pela dignidade da vida humana ia num crescendo imparável, o egoísmo de todos e arrogância dos poderosos tinham atingido níveis insuportáveis... Precisávamos dum piparote que travasse a decadência moral e nos fizesse mudar de caminho. Esta dolorosa experiência do inferno deverá levar-nos ao desejo inequívoco do Céu. Assim será se nos recentramos em Deus, nos deixarmos educar por Maria e nos reconhecermos como irmãos.

Não queremos um milagre económico nem o regresso aos níveis de vida de há uns meses atrás. Queremos mais, queremos ser construtores de um mundo novo. Os “três Cs” de Fátima: consolar Deus, pela oração, converter os pecadores, oferecendo sacrifícios e comprometer-nos com Jesus, por Maria, através da recitação do terço. Coisas simples, simples como os pastorinhos, que as praticaram e no-las ensinaram. Verificar os “três Cs” deram frutos abundantes nas suas vidas e na vida de tantos, que, como eles, aprenderam na Escola de Maria”, não vos basta? Voltar ao Evangelho e descomplicar; fazer o que Maria pede... Após este inferno virá, enfim, o mundo que Deus sonhou para nós!

Cónego Armando Duarte

Plano de contingência da Paróquia

1. Coloque a máscara ou a viseira;
2. Passe as mãos pelo desinfetante (se não trouxe de casa, use o que está à sua disposição à entrada da igreja);
3. No trajeto respeite a distância social em relação aos outros fiéis e evite cruzar-se com eles;
4. Entre pela porta à sua esquerda e saia pela porta à sua direita;
5. Sempre que mexa no dinheiro, desinfete as mãos;
6. Evite tocar com as mãos nas superfícies expostas (puxadores de porta, imagens, balaustradas, bancos...).

Se vem participar na santa Missa:

- Ocupe um dos lugares que estão marcados com uma fita;
- Se vier com a família ou com pessoas que consigo coabitam pode, com eles, ocupar um banco por inteiro;
- Se estiver preparado, comungue – de pé ou de joelhos, mas sempre na mão;
- Na fila da comunhão respeite a distância social aconselhada;
- Na saída, evite aglomerações;
- O peditório da Missa será feito à saída.

Outras indicações:

- Evite permanecer na igreja caso tenha febre, esteja constipado ou com tosse, ou pertença a algum grupo de risco;
- Ao Domingo continuará a ser transmitida a missa das 16h15, antecedida do Terço e da Bênção.
- O ostiário abrirá os sanitários por um breve período a seguir à celebração de cada missa (mas lembre-se que a utilização de sanitários públicos é sempre um fator de risco)

Alguns avisos

Como está previsto, a partir do sábado, dia 30 de maio, Vigília do Pentecostes, retomaremos a celebração da santa missa com a participação dos fiéis. Porque as recomendações da Conferência Episcopal Portuguesa são muitas e exigentes, embora a igreja do Santíssimo Sacramento continue aberta no horário normal (segunda a sexta, das 12 às 17 horas; domingo, das 12 às 16 horas), e seja feito também nesta igreja o previsto no protocolo de higienização, por enquanto as missas que se celebravam na igreja do Sacramento de domingo a sexta-feira, às 16h15, serão celebradas na Basílica dos Mártires.

HORÁRIO DAS MISSAS, NA BASÍLICA DOS MÁRTIRES

- Segunda a sexta:
13h20; 16h15 e 18h15;
- Sábado:
10h30; 16h15;
- Domingo:
12h00; 13h20; 16h15 e 18h30.

Tenha-se em conta que, o Sr. Padre Armindo Borges, logo que possível, recomeçará a celebrar na Basílica, de segunda a sexta-feira, às 10h30.

Mesmo depois do dia 30 de maio, continuarão as transmissões na página do Facebook da Paróquia (www.facebook.com/ParoquiadosMártires/): a missa dominical das 16h15, antecedida da recitação do terço e da bênção (com início às 15h30), bem como algumas devoções e celebrações especiais.

TRANSMISSÕES NO FACEBOOK

No mês de maio:

- Novena de Santa Rita, nos dias 13, 14, 15, 16, 17 e 21 – seguida de terço, bênção e missa;

- Missa da solenidade do Pentecostes (dia 31), antecedida do início da trezena de Santo António, terço e bênção.

No mês de junho:

- **Dia 11 (quinta-feira):**
Missa da solenidade do *Corpus Christi*, antecedida do terço e bênção;
- **Dia 13 (sábado):**
Missa de Santo António, antecedida do terço e bênção;
- **Dias 16, 17 e 18:**
Tríduo de preparação da solenidade do Sagrado Coração de Jesus: terço, ladainha do Sagrado Coração de Jesus, bênção e missa (com pregação);
- **Dia 19 (sexta-feira):**
Missa da solenidade do Sagrado Coração de Jesus;
- **Dia 29 (segunda-feira):**
Missa da solenidade do Martírio dos Apóstolos Pedro e Paulo, antecedida do terço e da bênção.

TERÇO E BÊNÇÃO, A PARTIR DO DIA 30 DE MAIO

- Continuará no horário das 17h40, exceto nos dias em que houver transmissão para a página de Facebook. Nesses dias o Terço começará às 15h30.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

A partir do dia 30 de maio (exceto ao sábado), a Adoração Eucarística passará da capela da Adoração para a igreja do Santíssimo Sacramento.

CONFISSÕES

(na sala ao lado do Acolhimento, com entrada pela capela do Sagrado Coração de Jesus). Segunda a sexta-feira, das 11h15 às 12 horas; terça a sexta, das 17 às 18 horas

SEJA APÓSTOLO DO AO LARGO

Para evitar o contágio, o Boletim Ao Largo (e outras publicações) só está acessível on line (no site: www.paroquiadosmartires.pt ou na página de Facebook da Paróquia www.facebook.com/ParoquiadosMártires/).

Para que chegue a mais gente e assim se multipliquem “os paroquianos”, divulgue-o pelos seus contactos ou indique o endereço eletrónico de eventuais interessados. Assuma esta tarefa como um verdadeiro apóstolado!

NA COMUNHÃO

- O gesto de paz, que é facultativo, continua suspenso.
- Na procissão para a Comunhão, os fiéis devem respeitar o distanciamento aconselhado.
- O diálogo individual da Comunhão («Corpo de Cristo». – «Amen.») pronunciar-se-á de forma coletiva depois da resposta «Senhor, eu não sou digno...», distribuindo-se a Eucaristia em silêncio.
- Na receção da Comunhão, observem-se as normas de segurança e de saúde, nomeadamente em relação ao distanciamento físico entre os comungantes e à higienização das mãos.
- Na receção da Comunhão os fiéis podem estar de joelhos ou de pé, mas sempre e só na mão.

Também no que diz respeito às disponibilidades financeiras, os tempos estão maus para quase todos. Se, ainda assim, puder partilhar com a Paróquia, faça-o pelo NIB: 0010 0000 2370 0120 0029 4. Deus lhe pague!

Aos que já o puderam fazer, um grande bem-haja!